

## OBRAS DE MISERICÓRDIA

Daremos aqui, para cada obra de misericórdia corporal e espiritual, uma motivação extraída do capítulo "Evangelistas com Espírito" da Evangelii Gaudium e sugestões sobre como cumpri-las na sua realidade. É importante lembrar que toda escolha exige uma renúncia e a escolha pelas obras de misericórdia não será diferente. Esse é um momento especial para praticar essas ações e, se soubermos aproveitar, elas irão nos acompanhar pelo resto de nossas vidas.

### :: MATERIAIS

Num olhar desatento, as obras de misericórdia corporais podem até parecer assistencialistas, mas elas devem ganhar em nossas mãos as dimensões assistencial, promocional e libertadora, porque todos nós e também nossos irmãos necessitados sempre vamos precisar ser atendidos em nossas necessidades emergenciais, bem como aprender a ter autonomia e a lutar pelos nossos direitos, o que devemos fazer tanto com pequenas ações cotidianas individuais, quanto fomentando e apoiando projetos e iniciativas responsáveis que ataquem a raiz dos problemas. Uma coisa não substitui a outra e é com esse pensamento que devemos olhar as obras de misericórdia.

#### 1. Dar de comer a quem tem fome

*"É bem verdade que nossas cestas básicas, missas do quilo e "sopões", servidos nas madrugadas frias, não resolvem os problemas sociais, mas é uma solução imediata que sacia quem sente o desespero da fome, justificado pelo risco eminente de vida".*

Aqui também devemos tratar da esmola. É comum vermos atualmente:

- Pessoas indiferentes que não se sentem mais tocadas pelo pedido de esmola do outro, por ser essa uma situação tão comum em nosso país, as pessoas a ignoram e não ajudam em nada o pedinte;
- Os que dão dinheiro e/ou comida por desencargo de consciência, mas tratam o irmão com desprezo e desdém sem enxergar o mal que fazem disfarçado de boa ação;
- Os mais críticos, que somente dão comida ou outro artigo, mas nunca dinheiro, sob a justificativa de que o dinheiro pode ser usado com bebidas e drogas;
- Existem ainda aqueles que não ajudam quando chegam à conclusão de que o pedinte está mentindo, quando diz que precisa comprar comida para os filhos e na verdade quer gastar o dinheiro com outra coisa.

Não dar uma quantia razoável em dinheiro porque a pessoa pode vir a usá-la com bebidas, drogas ou outros produtos que não comida não nos alivia a omissão. Alguém que está no vício das drogas não se libertará dele de um dia para o outro só porque não conseguiu comprar naquele dia nem tampouco deixará de ter a necessidade de comer por isso. Pelo contrário, uma abstinência forçada e sem o apoio necessário, pode até levá-la à morte. Além do mais, é muito mesquinho pensar que só porque alguém é pobre e passa necessidades, essa pessoa não tem o direito de comprar qualquer outra coisa senão comida, como produtos de higiene pessoal por exemplo. A questão é: se ela dissesse a verdade e lhe pedisse dinheiro para comprar um shampoo, você daria dinheiro a ela?

Se formos criativos e ousados no Espírito, podemos usar até mesmo o dinheiro doado como uma "desculpa", uma forma de acessar o irmão para estabelecermos com ele uma relação pessoal. Quem

sabe, com o apoio de outros irmãos mais maduros, inclusive iniciar uma nova amizade com aquele que pede...

A aproximação que tivermos com nossos irmãos mais necessitados nos permitirá conhecer tanto os meios que eles usam para ganhar a vida, como também seus anseios, medos e necessidades mais profundas, quebrando nossos preconceitos e nos amadurecendo sobre as melhores formas de ajudá-los.

*"Fascinados por este modelo, queremos inserir-nos a fundo na sociedade, partilhamos a vida com todos, ouvimos as suas preocupações, colaboramos material e espiritualmente nas suas necessidades, alegramo-nos com os que estão alegres, choramos com os que choram e comprometemo-nos na construção de um mundo novo, lado a lado com os outros" (EG 211).*

## **2. Dar de beber a quem tem sede**

Muitos dos princípios citados no item anterior valem também para esse e não precisamos repeti-los. Aqui, além da disponibilidade em dar algo para beber a quem vier nos pedir, podemos refletir sobre o nosso consumo de água. Existem muitas pessoas que sofrem de sede, precisam ser saciadas e que podemos ter ou não acesso a elas no nosso dia a dia. Mesmo que você não presencie essa situação na sua realidade, você sempre pode fazer o uso consciente da água que chega até você e evitar um desperdício que além de acentuar o problema daqueles que não tem água, muito provavelmente deverá vir a ser causa da sede para muitos outros a longo prazo.

*"(...) bem apoiados na oração, sem a qual toda a ação corre o risco de ficar vã e o anúncio, no fim de contas, carece de alma" (EG 202).*

## **3. Vestir os nus**

*"Quem tem duas túnicas dê uma ao que não tem" (Lc 3, 11a).*

Uma vez, fazendo exame de consciência para confissão, eu recorri a um aplicativo que sugeria exemplos de pecados que cometemos no dia a dia para que pudéssemos reconhecer se o praticamos ou não. No sexto mandamento, não roubar, o texto perguntava: "comprei mais que o necessário para sobreviver?" Fui lembrando de todas as coisas que tinha comprado que não eram necessárias à sobrevivência. Admitir isso e um arrependimento sincero trouxeram profunda paz ao meu coração.

E você? Como responderia a essa pergunta? Já pensou no fato de que, se somos chamados a ter tudo em comum, como relata atos dos apóstolos, já pensou que obter mais que o necessário é uma forma de roubar daquele que não tem o mínimo para sobreviver?

Que tal fazer o propósito de doar todas as roupas que você não precisa mais?

Com o cuidado de saber que doar roupas usadas não é a mesma coisa que se livrar de roupas irrecuperáveis cujo destino deveria ser o lixo! Doe artigo em boas condições de uso, porque nosso objetivo é cuidar daqueles que precisam e não humilhá-los ainda mais.

Para quem quiser dar um passo a mais, uma boa alternativa é estabelecer um número de peças que precisa e, todas as vezes que adquirir uma nova, doar uma usada.

*"Se consigo ajudar uma só pessoa a viver melhor, isso já justifica o dom da minha vida" (EG 215).*

#### **4. Dar pousada aos peregrinos**

“A expressão ‘dar pousada aos peregrinos’ refere-se à prática de acolher quem está a fazer uma peregrinação. Não é por acaso que as obras de misericórdia, tais como dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede [...], foram muitas vezes representadas nas igrejas situadas ao longo dos itinerários das grandes peregrinações, para estimular a caridade ativa para com os peregrinos” (Luciano Manicardi).

Não são poucos os indivíduos e famílias que mudam de cidade, estado ou até mesmo país, para fugir de guerras, da miséria, buscando melhores condições de vida...

Em uma sociedade individualista, mudanças de cidade/país se tornam muito mais difíceis, o que desafia nós cristãos a estarmos mais abertos a acolher estes irmãos seja conseguindo hospedagem, ou mesmo recebendo-os em nosso ambiente familiar, na nossa convivência ou em nosso afeto. Se não tivermos acesso às situações mais características de pessoas que precisem de pousada, podemos “treinar” a prática da hospitalidade com pessoas mais próximas que necessitem mais da nossa atenção e cuidado.

“Assim, experimentaremos a alegria missionária de partilhar a vida com o povo fiel de Deus, procurando acender o fogo no coração do mundo” (EG 212).

#### **5. Assistir aos enfermos**

O primeiro lugar que podemos buscar um enfermo para assistir é a nossa casa. Certamente cuidar de um familiar ou parente é mais difícil do que a alguém de fora. Abrir mão de fazer coisas boas e importantes para cuidar de um próximo é uma das mais magníficas obras de misericórdia corporais. Para quem deseja começar, é importante separar um tempo e uma frequência determinada com horário fixo para aprender a se organizar com a nova atividade, como por exemplo, uma hora por semana, às 14h das quintas-feiras.

Uma boa alternativa é buscar a pastoral da saúde ou os ministros extraordinários da sagrada comunhão em sua paróquia. Eles visitam doentes com frequência e é possível acompanhá-los e aprender com eles durante as visitas.

É possível também buscar um doente em algum hospital da cidade, mas para isso, é necessário ter consciência de que você estará criando um vínculo com a pessoa enferma e, portanto, deverá esclarecer a ela o comprometimento que terá, para que ela não se sinta abandonada quando você eventualmente parar de visitá-la: estabeleça o horário das visitas, o tempo de duração e não esqueça a autorização do hospital.

*“Para sermos evangelizadores com espírito é preciso também desenvolver o prazer espiritual de estar próximo da vida das pessoas, até chegar a descobrir que isto se torna fonte duma alegria superior. A missão é uma paixão por Jesus, e simultaneamente uma paixão pelo seu povo. (EG 210).*

#### **6. Visitar os presos**

Hoje a burocracia nas grandes cidades para visitar presos é grande e certamente é preciso maturidade para lidar com as situações vividas dentro de um estabelecimento penitenciário. Assim, indicamos que você busque a pastoral carcerária para que você possa acompanhá-los ou, quem sabe, você e mais algumas pessoas do seu grupo possam visitar e dar socorro às famílias de presidiários, seja economicamente ou através de escuta e orientação, afinal, normalmente as famílias sofrem muito com

tal condição e costumam alimentar preconceitos e incompreensões para com aquele que se encontra preso.

*"É urgente recuperar um espírito contemplativo, que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários dum bem que humaniza" (EG 207).*

## **7. Enterrar os mortos**

Essa prática, assim como a oração pelos mortos nos ajuda a acender nossa fé na eternidade através do respeito ao corpo que acreditamos ser um dia ressuscitado e glorificado.

Sugerimos que você contate os ministros ou padres da sua paróquia para que avisem quando houver ministração das exéquias para que você possa acompanhá-los e assim compreender melhor o sentido dessa obra.

"Não servem as propostas místicas desprovidas de um vigoroso compromisso social e missionário, nem os discursos e ações sociais e pastorais sem uma espiritualidade que transforme o coração" (EG 204).

### **:: ESPIRITUAIS**

As obras de misericórdia espiritual tem o poder de alimentar a alma das pessoas de forma que elas percebam-se amadas por Deus de forma integral. Vamos a elas.

#### **1. Dar bons conselhos**

*"Aconselhar é ajudar a lançar luz no caminho de quem hoje pisa em sombras".*

Alguns podem achar essa a obra mais fácil de ser praticada, outros podem achar muito difícil. Nos dois casos, normalmente as pessoas estão sendo levadas pela ideia de que aconselhar é dar solução para os problemas da vida do outro. Na realidade, o aconselhamento visa ajudar o outro a enxergar fatores, questões, possibilidades que não conseguiria enxergar sozinho. É um ato de libertação, já que proporciona as condições necessárias para que o outro possa tomar suas próprias decisões com maturidade e sabedoria.

Fica claro que, sozinhos, sem o auxílio do Espírito Santo, não temos condições de exercitar essa obra. Quanto mais consciência tivermos da participação dEle no processo, mais frutos a obra dará. Quanto menos desejarmos a Sua presença em nosso meio, mais perigosos se tornam nossos conselhos, podendo levar muitas pessoas a tomarem decisões erradas irreversíveis e com gravíssimas consequências.

*"É salutar recordar-se dos primeiros cristãos e de tantos irmãos ao longo da história que se mantiveram transbordantes de alegria, cheios de coragem, incansáveis no anúncio e capazes de uma grande resistência ativa" (EG 205).*

#### **2. Ensinar os ignorantes**

Estamos entrando cada vez mais numa lógica de informações globalmente compartilhadas em que, ao mesmo tempo, a exclusividade de um "know how" (o conhecimento especializado de como fazer algo) pode valer bilhões. Assim, a transmissão de conhecimento e valores tem ficado esquecida desde o ambiente familiar passando pelo comunitário e até o social.

A consequência disso é uma geração que não compreende mais o valor da vida, não sabe o que significa liberdade (e, portanto, não sabe como desfrutar dela) nem em que consiste a sua fé, que por vezes não passa de tradição cultural, na melhor das hipóteses.

No entanto, todos nós que temos o privilégio de conhecer a Jesus e as verdades de nossa fé, temos a oportunidade, através dessa obra de misericórdia, de transmitir isso aos nossos irmãos, uma tarefa que exige ousadia, confiança, destemor, perseverança e paciência.

Uma sugestão de vivência dessa obra de misericórdia espiritual nesse tempo é multiplicar o que estamos aprendendo e vivenciando nesse ano santo. Que tal convidar outros, cada um de acordo com a sua necessidade e condição, a conhecer e viver conosco a misericórdia?

*"Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo. É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar. Nisto uma pessoa se revela enfermeira no espírito, professor no espírito, político no espírito..., ou seja, pessoas que decidiram, no mais íntimo de si mesmas, estar com os outros e ser para os outros." (EG 214)*

### 3. Corrigir os que erram

*"A correção fraterna deve ser sempre um ato que une misericórdia e verdade, compaixão e parresia, amor ao irmão e obediência ao Evangelho, autoridade e doçura".*

A correção fraterna é elemento essencial da boa vivência entre os irmãos. Seus principais inimigos são o orgulho, a raiva, a pena, a indiferença e o egoísmo. Só sabe corrigir quem sabe e tem humildade para ser corrigido, por isso o orgulho pode dificultar muito a correção fraterna tanto da parte de quem é corrigido, por acabar não aproveitando a correção para ser melhor, quanto por parte de quem corrige, que pode chegar a humilhar o outro ao invés de ajudá-lo. O mesmo pode ocorrer se o fator que precisa de correção é algo que nos deixa com raiva e não passamos pelo processo de perdão. O perdão é condição necessária para uma boa correção fraterna.

Por fim, tão ruim quanto fazer uma má correção fraterna é não fazê-la. É comum pecarmos por omissão seja pelo medo (pena) de que o outro não entenda e fique machucado ou pela indiferença e egoísmo de se preocupar somente com a própria santificação e não com o processo de santificação do outro.

*"Às vezes perdemos o entusiasmo pela missão, porque esquecemos que o Evangelho dá resposta às necessidades mais profundas das pessoas, porque todos fomos criados para aquilo que o Evangelho nos propõe: a amizade com Jesus e o amor fraterno. Quando se consegue exprimir, de forma adequada e bela, o conteúdo essencial do Evangelho, de certeza que essa mensagem fala aos anseios mais profundos do coração: «O missionário está convencido de que existe já, nas pessoas e nos povos, pela ação do Espírito, uma ânsia – mesmo se inconsciente – de conhecer a verdade acerca de Deus, do homem, do caminho que conduz à liberação do pecado e da morte. O entusiasmo posto no anúncio de Cristo deriva da convicção de responder a tal ânsia". (EG 208).*

### 4. Consolar os tristes

Não há nada mais comum e inoportuno que tentar consolar alguém dizendo-lhe que existem pessoas que sofrem mais ou que poderia ter sido pior. A sensação do aflito é a de que não há maior sofrimento que o seu e é necessário respeitar isso. Muitas vezes, o sofrimento é tão grande que nenhuma explicação racional ou teológica pode ou deve ser suficiente para resolver.

O melhor que podemos fazer, muito mais do que usar técnicas de consolação, é dar a nossa própria companhia e silêncio àquele que sofre e assim desenvolver empatia, compaixão (sentir com), para então, se necessário, tomar alguma atitude, que muitas vezes pode nem vir a ser precisa. A presença pacífica de uma pessoa que inspire confiança pode ser o melhor alívio para um sofrimento sem medida. Que em meio a todas as nossas atividades, não finjamos não ver o sofrimento de quem está próximo. Sejamos a extensão da consolação de Deus.

*"A nossa tristeza infinita só se cura com um amor infinito" (EG 208).*

## **5. Perdoar as injúrias**

Nesse caso é mais fácil começar dizendo o que não é o perdão: não é esquecimento da ofensa (ainda que um tempo após a concretização do perdão isso possa vir a acontecer de forma salutar), não é diminuí-la ou minimizá-la, nem se deixar fazer de "trouxa". Pelo contrário: o perdão requer a memória do acontecido, assume a ofensa sofrida e tem o poder de demonstrar a força da misericórdia ainda que o ofensor não aceite o perdão.

Ele é fonte de vida para quem o recebe, mais principalmente para quem o dá. E é uma fonte inesgotável, já que derrama graça quantas vezes for requisitada, afinal não há limite de vezes para se doar o perdão. Importante não esquecer que o verdadeiro perdão é paradoxal como a Cruz de Cristo, não espera nada em troca e não está condicionada ao arrependimento do ofensor.

Ele nos dá a liberdade de amar e tomar decisões fundadas e justificadas exclusivamente no amor. E tudo o que tem por fundamento amor, desemboca necessariamente em felicidade verdadeira e plena. Já as decisões fundadas no amargor das ofensas sofridas só cristalizam e reproduzem a dor em nossa vida e na vida daqueles que cruzam nosso caminho.

*"Em última instância, o que procuramos é a glória do Pai, vivemos e agimos «para que seja prestado louvor à glória da sua graça» (Ef 1, 6). Se queremos entregar-nos a sério e com perseverança, esta motivação deve superar toda e qualquer outra" (EG 209).*

## **6. Suportar com paciência as fraquezas do próximo**

*"O suportar paciente do outro, que é sentido como aborrecido ou hostil, caminha a par e passo com a paciência para consigo mesmo e para com as suas incongruências, frente aos acontecimentos que se opõem aos nossos desejos e à nossa vontade, frente a Deus, cujo desígnio de salvação continua incompleto".*

O inverso à paciência de suportar o outro é a intolerância, que numa dimensão aumentada, é a responsável pelas inúmeras das principais guerras do nosso tempo. Fica claro o quanto a falta dessa obra é perigosa, portanto.

Por outro lado, quando investimos em nosso relacionamento com Deus e experimentamos Sua misericórdia, percebemos que o suportar pacientemente as fraquezas do próximo é tão edificante quanto saber receber a misericórdia divina. Isso muda nossos parâmetros de julgamento das situações e das pessoas. Percebemos que amar e suportar nossos inimigos é tão natural quanto aceitar que Deus nos ama e que, pelos méritos de Cristo, Ele nos faz dignos de salvação mesmo quando nos comportamos como inimigos dEle ou quando nos tornamos inimigos de nós mesmos.

Aceitar e lutar para suportar pacientemente a fraqueza do outro abre nosso coração para amar e suportar as demoras e as ações divinas tantas vezes incompreensíveis a nós e, da mesma forma, a

sermos tolerantes e esperançosos com nossas próprias fragilidades, dando-nos a chance de prosseguir confiantemente no caminho da santidade.

*"Considerai os outros superiores a vós próprios» (Fl 2, 3). (EG 212)"*

## **7. Rezar a Deus por vivos e defuntos**

Papa Francisco vai dizer que a misericórdia nasce no interior. Ela se manifesta e concretiza nas nossas ações. Orar pelos vivos é a forma mais eficaz de começar a praticar a misericórdia. A partir dessa obra temos a oportunidade de vencermos a nós mesmos e a qualquer desafio antes inclusive de iniciarmos as lutas exteriores. Através dela, nosso coração se abre para manifestar todas as demais obras de forma coerente e autêntica e não por mera obrigação.

Já a oração pelos defuntos, além de nos dar a chance de experimentarmos nossa solidariedade para com os mortos, recupera a nossa memória e nos aproxima da convicção da eternidade.

*"Deste modo, quando um evangelizador sai da oração, o seu coração tornou-se mais generoso, libertou-se da consciência isolada e está ansioso por fazer o bem e partilhar a vida com os outros" (EG 221).*

Para finalizar, compartilhamos uma última motivação:

*"Como gostaria de encontrar palavras para encorajar uma estação evangelizadora mais ardorosa, alegre, generosa, ousada, cheia de amor até ao fim e feita de vida contagiante! Mas sei que nenhuma motivação será suficiente, se não arde nos corações o fogo do Espírito" (EG 203).*